

Colônia de alienadas do Engenho de Dentro: Caracterização das internas (1921-1927)

RESUMO | O objetivo deste estudo é caracterizar mulheres alienadas transferidas do Hospício Nacional de Alienados para a Colônia de Alienados do Engenho de Dentro (1921-1927). Estudo na perspectiva da história serial, utilizando observação documental para realizar análise das fontes, que são os prontuários. Foram elencados 164 prontuários de alienadas transferidas para a Colônia do Engenho de Dentro. Após análise dos prontuários, as alienadas foram caracterizadas por meio dos registros descritos nos prontuários, traçando perfil etário, étnico, patológico dentre outros. Concluímos que, de fato, encontrou-se descrito registros com dados concretos sobre as mulheres alienadas. Porém, nenhum dado sobre cuidado de enfermagem pode ser extraído desses documentos.

Palavras-chaves: história da enfermagem; psiquiatria; enfermagem.

ABSTRACT | The aim of this study is to characterize alienated women transferred from the National Hospice for the Insane Cologne Disposed of Engenho de Dentro (1921-1927). This is a study in view of the serial story, using documentary observation to perform analysis of the sources, which are the records. 164 were listed disposed of records transferred to the Colony of Engenho de Dentro. After analyzing the charts, the alienated were characterized by means of the records described in the records, tracing age profile, ethnic, pathological among others. We conclude that in fact, found himself described records with concrete data on alienated women. However, no data on nursing care can be extracted from these documents.

Keywords: history of nursing; psychiatry; nursing.

RESUMEN | El objetivo de este estudio es caracterizar las mujeres enajenadas transferidas del manicomio nacional para la colonia de enajenados del Engenho de Dentro (1921-1927). Estudio sobre las perspectivas de la historia serial, utilizando observación documental para realizar el análisis de las fuentes, que son los registros. Fueron enumerados 164 tablas de enajenados a la Colonia del Engenho de Dentro. Después del análisis de los registros médicos, las enajenadas se caracterizaron por medio de los registros que se describe en las tablas, por medio de la edad, étnicas y patologías. Concluye que de hecho, describió los registros con datos reales acerca de las mujeres enajenadas. Sin embargo, no hay datos sobre cuidado de enfermería en estos documentos.

Descriptor: historia de la enfermería; psiquiatria; enfermería.

Renato Philipe de Sousa

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Coordenador do Curso de Enfermagem do UniAtenas. Membro do Grupo de Pesquisa Lacuiden. RJ, Brasil. Autor correspondente.

Fernando Porto

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado da UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa Lacuiden. RJ, Brasil.

Keythluci Faria Trigueiro

Enfermeira do Hospital Samaritano. Membro do Grupo de Pesquisa Lacuiden. RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao encontrar a publicação intitulada “Soluções Lúcidas – coleção de estudos da psiquiatria que passa por inventariança no Instituto Nise da Silveira” nos permitiu identificar que o órgão citado possuía acervo documental pouco conhecido e explorado, com trinta e cinco mil prontuários das Alienadas. Cita a matéria veiculada que, em 1993 foi iniciado o projeto de recuperação dos documentos e que, os mesmos se encontravam encaixotados, estando alguns danificados¹.

Cabe salientar que entre a queda do Império e início da República, o Hospício Pedro II passou a se chamar Hospício Nacional de Alienados (HNA), por meio do Decreto n.º 206-A, de 15 de fevereiro de 1890, desvinculando-se da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, passando a ser subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios In-

teriores². O Decreto n.º 508, de 21 de junho de 1890, regulamentava a missão do Hospício no sentido de socorrer, gratuitamente ou mediante retribuição, os indivíduos de ambos os sexos, sem distinção de nacionalidade, os enfermos de alienação mental que careciam de tratamento³.

Ressalta-se que o conceito e a interpretação da loucura vinculados ao padrão normativo de conduta social foram, paulatinamente, se concentrando em determinados grupos eleitos como responsáveis e capacitados para tal julgamento, fazendo da loucura, responsabilidade da administração pública, centrada na saúde e segurança social no Brasil do início do século XX⁴.

A literatura aponta que os Alienados das classes sociais com menor poder aquisitivo não recebiam o cuidado adequado, sendo responsabilidade da saúde pública a assistência. Com a implantação dos modelos europeus

Recebido em: 08/03/2019

Aprovado em: 09/03/2019

de psiquiatria, pode-se entender que, o atendimento e a desagregação ocorriam com os alienados da sociedade brasileira⁴. Sendo assim, a finalidade do funcionamento dos hospícios, à época, era isolar os loucos do convívio social, segregando essas pessoas adoecidas e rotuladas como tal, do centro urbano².

Fundamentados na noção de higienismo afirmam que os alienados eram retirados do meio social com o intuito de não procriação de novos indivíduos que, na avaliação da época, poderiam ser portadores de alienação, havendo a segregação, tanto do gênero masculino quanto do feminino^{2,4}.

Inegável a condição de superlotação do HNA, levando à criação da Colônia de Alienadas, pelo Decreto n.º 8.956, em 06 de setembro de 1911(5). A materialização da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro (CAED) se deu em terreno cedido pela Marinha, como objetivo de receber, exclusivamente, pacientes indigentes do sexo feminino transferidas do HNA².

Cabe destacar que nas décadas de 1910 e 1920, o cuidado prestado às alienadas não foi transposto completamente do modelo francês para o modelo alemão, como almejava Juliano Moreira, um dos pioneiros da psiquiatria Brasileira, uma vez que os cuidados prestados eram uma composição franco-germânica, já que iniciaram técnicas novas como Assistência Hétero-Familiar (AHF) e Klinoterapia, as técnicas antigas como o banho⁴.

Isto implicava que, o cuidado prestado às alienadas no Brasil, até a segunda década do século XX, era experimental extraído de referências psiquiátricas da escola francesa e, posteriormente, alemã. Isto se dava por meio de viagens dos médicos brasileiros aos países citados e da produção científica daquele tipo de prática psiquiátrica.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é caracterizar as mulheres

alienadas transferidas do HNA para a CAED (1921- 1927).

Pensar na lógica desta proposta é possibilitar o olhar do presente sobre o passado, quando enfermeiras e médicos investiram em determinadas práticas para chegar aonde chegamos. Ademais, evidenciar dados do passa-

"Nas décadas de 1910 e 1920, o cuidado prestado às alienadas não foi transposto completamente do modelo francês para o modelo alemão, como almejava Juliano Moreira, um dos pioneiros da psiquiatria Brasileira, uma vez que os cuidados prestados eram uma composição franco-germânica, já que iniciaram técnicas novas como Assistência Hétero-Familiar (AHF) e Klinoterapia, as técnicas antigas como o banho "

do com olhar do presente é evidenciar condutas e possibilitar reflexões críticas dos aspectos da prática realizada na psiquiatria e sustentação de discurso político, tendo por base a historiografia deste campo do conhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo na perspec-

tiva da história serial que aborda temas presentes com fonte documental de certa homogeneidade, ao mesmo tempo em que possibilita demonstrar o comportamento de um fato ou fenômeno por meio do tempo. Em outras palavras, de tornar serial as informações contidas nos documentos com intuito de identificar regularidades. Para tanto, se utilizou a concepção de observação documental que abrange a técnica de análise, que se aplica ao estudo de documentos com a finalidade de obter observação de forma mensurável da realidade⁶.

Isto implicou que nesta pesquisa, os prontuários das alienadas da Colônia do Engenho de Dentro foram elencados para constituírem, primeiramente, o corpus documental do estudo, que se encontram localizados no Instituto Municipal Nise da Silveira.

Esclarece-se que deve ser entendido como prontuário, o aglomerado de documentos que oferece modo de conhecer as práticas de rotina institucional, o contexto histórico e cultural, os diagnósticos e terapêuticas utilizada no período⁷. Desta forma, ele é o registro que se permite ter acesso ao histórico clínico, contendo as prescrições e cuidados desempenhados pela equipe multiprofissional de um paciente.

Assim, os prontuários das internas da CAED devem ser entendidos com a massa documental da pesquisa. Esta é a produção do conhecimento, conformada aos elementos constitutivos do documento, que se dá através da mediação compreendida como absorção das novas ideias, análise e crítica para a complementaridade do conhecimento acumulado⁸.

O critério de inclusão documental foi a de localização dos prontuários nas dependências do arquivo do Centro de Estudo Aperfeiçoamento e Treinamento Dr. Paulo Elejalde (CETAPE), sendo delimitado nos prontuários das alienadas, as transferidas do HNA para CAED e o critério de exclusão foram os prontuá-

rios das alienadas que não foram transferidas para a mesma instituição.

Para tanto, neste estudo se procurou evidenciar as variantes das internadas no HNA que foram transferidas para a CAED, a saber: diagnóstico de internação, idade, tendo para entendimento destas variantes a descrição do impresso de parte do prontuário, seção de origem na transferência, registro de alienação policial, tipificação da alta e nacionalidade das alienadas.

Importante salientar que houve a proteção da identificação das alienadas no prontuário, sendo utilizando um código com o número de registro contido no prontuário institucional à época. Tal estratégia é prevista na Resolução n.º 466/2012 pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), bem como o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CEP/UNIRIO), sob protocolo n.º 910.403/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem iniciadas as análises dos prontuários das alienadas internadas no HNA no período de 1921 a 1927, transferidas para a CAED, emergiu a estrutura do documento, com formatação retangular vertical, a largura menor que a altura, com a formatação adotada obedecendo à orientação geométrica, facilitando o entendimento do documento, proporcionando preenchimento adequado⁹.

A escolha da diagramação foi embasada em soluções práticas como acomodação de linhas mais retangulares na largura, criando condições propícias ao melhor aproveitamento do papel, não havendo nenhuma padronização a ser mantida como universal. Além do formato prático, a disposição em que foi realizada a diagramação do documento, proporcionou melhor organização de cada folha. Isto implicou na melhor aplicação da materialidade do impresso utilizado pelos usuários, na medida em que facilitava o manu-

Figura 1. Capa do prontuário de uma das alienadas internadas em 1927. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018



Fonte: Prontuários das Alienadas internadas na Colônia de Alienados do Engenho de Dentro, Fundo Hospício Nacional de Alienados, série Internação.

seio¹⁰.

Existem maneiras pelos quais os escritos e os seus suportes contribuem para compreensão de seus significados, sendo possível determinar por meio do texto, a influência sobre o documento¹¹.

Durante a análise documental dos prontuários, foi observada a presença de registro de alienação policial. Como já mencionado, o HNA, era vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, quando se identificou em alguns destes documentos que havia a presença do Exame de Alienação Policial, que era realizado pelo serviço médico-legal da Secretaria de Polícia do Distrito Federal, 64% dos prontuários analisados não possuíam este formulário registrado.

Com a observação na documentação, foi verificado o percentual de prontuários que possuíam o registro de alienação policial, evidenciando a não prevalência do registro,

A consulta aos prontuários das alienadas internadas por transferência do HNA para a CAED evidenciou que à

época a instituição de origem era dividida em seções, sendo as de maior frequência: Cirurgia, Pavilhão Bourneville, Esquirol, Morel e Pavilhão Griesinger.

Ressalta-se que, inicialmente, acreditava-se que as alienadas eram internadas, diretamente na CAED, porém após a análise dos documentos, prontuários, se pode evidenciar que não havia tais internações diretas, mas sim, transferências do HNA para a CAED, sendo elas oriundas das seções do HNA, a saber: Esquirol, Morel e Pavilhão Griesinger.

Durante a coleta de dados foram verificados os motivos pelos quais as alienadas recebiam altas, dentre eles, foram identificadas duas condições: alta por melhora clínica e óbito.

Alta por melhora clínica seria quando o médico alienista informava que a paciente possuía condições de retorno à sociedade, sem que tivesse prejuízos psicossociais no momento de sua reintegração ao convívio social e; a alta por óbito, quando a paciente evoluía a óbito por qualquer razão ou motivo

ferência, caracterizá-la como viúva por detrimento da primeira Grande Guerra, ou devido à gripe espanhola, por exemplo, sob argumentação de que:

"A gripe espanhola foi um dos acontecimentos sanitários do século XX que mais fortemente atualizou a experiência trágica provocada por epidemias, as "pestes" que assolaram a humanidade no decorrer da história. Imagens de devastação, sofrimento, desespero. Inúmeros doentes e mortos"¹⁴.

Balizado pelo texto acima, pode-se entender que em alguns casos, a mulher se via obrigada a sustentar a família. Desta forma, submetiam-se as ações e atos que não eram aceitáveis pela sociedade, como promiscuidade sexual, o que levava muita das vezes ao diagnóstico de sífilis. Em outros casos, observou-se nos prontuários que, neles existiam casos de mulheres que eram internadas devido ao quadro de alcoolismo, ou até mesmo de psicose, psicose maníaco-depressiva, o que se infere como fator para a ocorrência destes pequenos delitos, a falta da figura masculina para provedor para o lar.

Idade

Na CAED não foram identificados documentos com qualquer referência a

idade mínima para entrada, permanência, ou saída da alienada. Para melhor exemplificação, foi realizado o agrupamento com intervalo de 10 anos. Desta forma, isto resultou na representação da Figura 3.

Na Figura 3 se evidencia a ausência de alienadas de zero a nove anos no que se refere à transferência para a CAED. Parte das internadas (57) tinha entre vinte a vinte e nove anos, e a maioria (99) estava na faixa etária compreendida entre 20 a 39 anos. Este grupo compreendia mulheres em idade fértil com possibilidade de vida sexual ativa, o que conduz a inferência de tratar-se de mulheres que poderiam ter como estratégia de sustento, o uso do corpo para atividade sexual.

A expectativa média da população mundial, em 1900, era em torno de 30 anos, com projeção após os anos 2000 de ultrapassar os 60 anos. Como 39% da população feminina internada na CAED ultrapassava esse marco demográfico¹⁵, pode ser analisada a presença de pessoas com idades avançadas para a época, se agregarmos o conhecimento dos diagnósticos encontrados.

CONCLUSÃO

O presente estudo caracterizou as

internadas transferidas do HNA para a CAED por meio dos prontuários no período compreendido entre 1921 a 1927. As variantes de diagnóstico de internação e idade foram evidenciadas nos 164 prontuários das alienadas. Os diagnósticos encontrados revelaram que as alienadas internadas no CAED nem sempre sofriam de alienação mental, podendo ser verificado intervenções decorrente ao desvio de conduta ou por doenças da idade como senilidade.

Outro dado mediante a variante idade possibilitou entendimento que a maioria das mulheres internadas possuía de 20 a 39 anos, consideradas férteis no ciclo reprodutivo e, portanto, mereciam atenção de controle em seus comportamentos sociais, pelo entendimento da moralidade adotada à época.

Mediante análise e discussão dos resultados apresentados, pode-se evidenciar que a população internada na CAED advinda do HNA, como possibilidade de aplicação da proposta da AHF nas dependências institucionais, eram almejadas como candidatas em potencial a experimentarem cuidados diferenciados na década de 1920, mas isto é um pressuposto a ser investigado em outro estudo. 🐦

Referências

1. Nossa História. Soluções lúcidas coleção de estudos da psiquiatria passa por inventarização no Instituto Nise da Silveira. Rev. Nossa História. 2006 set; 35(03).
2. Jorge MAS. Engenho dentro casa: Sobre a construção de um serviço de atenção diária em saúde mental [dissertação]. Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz; 1997.
3. Brasil. Decreto n.º 508, de 21 de junho de 1890 [Internet]. [acesso em 05 mai 2012]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-508-21-junho-1890-510846-norma-pe.html>.
4. Espírito Santo TB. Gênero e Enfermagem: Reafirmação de papéis sociais na seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1920-1921) [tese]. São Paulo (BR): Universidade de São Paulo; 2012. 247 p.
5. Brasil. Decreto n.º 8956, de 06 de setembro de 1911 [Internet]. [acesso em 12 set 2014]. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1911-09-06;8956>.
6. Aróstegui J. A Pesquisa Histórica: Teoria e Método. Bauru: Edusc; 2006.
7. Facchinetti C, Ribeiro AO. Fontes Históricas em rede: o caso da história da psiquiatria no Brasil. Textos de la Ciber sociedad. 2008; (16).
8. Miranda A, Elmira S. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e registro de conhecimento. Rev. de Ciências da Informação. 2002 ago; 4(3).
9. Freire MAM. As representações da técnica no livro "Técnica de enfermagem", de Zaira Cintra Vidal (1933-1963) [Tese]. Rio de Janeiro (BR). Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. UNIRIO. 2014. 268 p.
10. Araújo E. A Construção do livro. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital; São Paulo: Fundação Editora da Unesp; 2008.
11. Chartier R. Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Tradução de Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas, SP, 2003.
12. Canovas MDK. Hambre de Tierra. Imigrantes espanhóis na cafeicultura paulista, 1880-1930. 1a. ed. São Paulo: Lazuli Editora; 2005.
13. Baer W. A Economia Brasileira. 2. ed. São Paulo: Nobel; 2002. 39 p.
14. Bertucci LM. Influenza, a medicina enferma: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo. Cad. Saúde Pública. 2005 set-out; 5(21).
15. Alves JED. A transição demográfica e a janela de oportunidade. Braudel Papers. 2008; (1):1-13.